



SALÃO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA JÚNIOR
SALÃO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



EXPOULBRA
2015

MOSTRA DAS CIÊNCIAS
E INOVAÇÃO
FÓRUM DE PESQUISA
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



JALECO: RISCOS DE CONTAMINAÇÃO PELO USO INADEQUADO

FERREIRA, V. B.*; NUNES, L. F.**

* Discente do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da ULBRA – Canoas

** Docente do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da ULBRA – Canoas

INTRODUÇÃO

Nos serviços de saúde recomenda-se que os profissionais adotem medidas de biossegurança, uma vez que estão mais suscetíveis a contrair doenças advindas de acidentes de trabalho, por meio de procedimentos que apresentam riscos. Uma medida de biossegurança é o uso de jaleco no ambiente hospitalar. A sua utilização minimiza a passagem de microrganismos para pacientes, como previne a exposição do profissional de saúde aos agentes infecciosos e do ambiente de trabalho (CARVALHO et al. 2009). A preocupação com a biossegurança está crescendo cada vez mais na área da saúde, porém algumas atitudes passam muitas vezes despercebidas por alunos e profissionais da área, como o uso do jaleco em lugares públicos. A contaminação pode ocorrer do profissional para o paciente através do jaleco, assim como o profissional também pode contaminar alimentos em restaurantes e lanchonetes (FENALTI; GELATTI, 2012). O objetivo dessa pesquisa é verificar a literatura relacionando o uso inadequado do jaleco com a possibilidade de contaminação.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo constitui-se de uma revisão bibliográfica, com documentos oriundos exclusivamente de sites de pesquisa do meio eletrônico, utilizando os descritores jaleco, biossegurança e contaminação. Foram selecionados os documentos mais atuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proliferação de microrganismos ocorre tanto em ambientes hospitalares como não hospitalares. Um estudo realizado em um hospital universitário de uma universidade mineira constatou que os bolsos dos jalecos possuem maior contaminação que a região abdominal. Além disso, verificou que a região dos punhos do jaleco é uma fácil porta de entrada para microrganismos (OLIVEIRA; SILVA, 2009).

A higiene dos jalecos foi fonte de pesquisa, onde constatou-se que grande parte dos profissionais da área da saúde lavam seus jalecos semanalmente (OLIVEIRA; SILVA, 2009). Além disso, o uso do jaleco fora do ambiente hospitalar ou universitário é justificado por alguns estudantes como item de "status".

De acordo com Fenalte e Gelatti (2012) a prevalência de *Staphylococcus aureus* em jalecos é alta. Esse patógeno está fortemente associado com infecções adquiridas na comunidade e no ambiente hospitalar. A colonização por este microrganismo apresenta-se de forma assintomática, mas é de grande importância clínica e epidemiológica quando indivíduos colonizados são o veículo de transporte desta bactéria no ambiente hospitalar.

Oliveira, Damasceno e Ribeiro (2009) relatam em seu estudo a presença dos seguintes microrganismos nos jalecos de profissionais da área da saúde: *Staphylococcus*, *Micrococcus*, *Kocuria* e *Kytococcus*. Esse achado pode ainda relacionar-se com o cumprimento inadequado ou ineficaz da higienização das mãos, antes e após o contato com o paciente, dado que os bolsos e a região do abdome do jaleco entram em frequente contato com as mãos dos profissionais de saúde.

Silva (2012) afirma que alguns profissionais atuantes há muito tempo em atividades na área da saúde praticamente desconhecem o termo "biossegurança", o que indica a necessidade de atualização sobre o assunto.

Outro detalhe muito importante é o uso adequado dessa vestimenta, que deve estar sempre fechado. Esse cuidado evita o contato da roupa do profissional para com o paciente (MANCINI, 2008).

Pôde-se constatar que existem poucos relatos na literatura sobre a contaminação de jalecos e uniformes da equipe de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As infecções relacionadas à assistência à saúde são definidas como aquelas adquiridas após a admissão do paciente com manifestação durante a internação ou posterior a alta, quando relacionadas à internação ou aos procedimentos hospitalares. Em todo o mundo são consideradas como um importante problema de saúde pública por comprometerem a segurança e qualidade assistencial dos pacientes em instituições de saúde, levando ao prolongamento do período da internação. Dessa forma, aumentam o risco de complicações, os custos institucionais e as taxas de mortalidade e morbidade.

O controle dessas infecções e a redução da disseminação de bactérias resistentes são exemplos de importantes desafios nas instituições de saúde.

O jaleco é recomendado para o uso exclusivo nas instituições de saúde durante a assistência a pacientes. O seu uso em ambientes públicos como restaurantes, bares, lanchonetes, ônibus, pode refletir uma análise crítica por parte dos profissionais de saúde quanto a possível disseminação de microrganismos na comunidade.

A conscientização do profissional da área da saúde é indispensável para uma mudança de postura necessária na utilização dessa vestimenta.

Há uma carência de informações, de mais estudos que comprovem a contaminação através do uso inadequado do jaleco.

BIBLIOGRAFIA

BALANI, K.; MARCUZ, F. Utilização do jaleco pelos profissionais de saúde de um pronto atendimento do município de Cianorte – Paraná – Brasil. *Revista UNINGÁ Review*. v. 17, n. 1, p. 35-41, 2014.

CARVALHO, C. et al. Aspectos de biossegurança relacionados ao uso do jaleco pelos profissionais de saúde: uma revisão da literatura. *Texto Contexto Enferm*. V.18, n. 2, p. 355-60, 2009.

FENALTE, M.; GELATTI, L. Contaminação de jalecos usados pela equipe de enfermagem. *Revista Fasem Ciências*. v. 1, n. 1, p. 43-8, 2012.

MANCINI, P. Medidas de biossegurança em audiologia. *Rev CEFAC*, São Paulo, v. 10, n. 4, p. 603-10, 2008.

OLIVEIRA, A.; SILVA, M. Caracterização epidemiológica dos microrganismos presentes em jalecos dos profissionais de saúde. *Rev. Eletr. Enf.* v. 15, n. 1, p. 80-7, 2013.

OLIVEIRA, A.; DAMASCENO, Q.; RIBEIRO, S. Infecções relacionadas à assistência em saúde: desafios para a prevenção e controle. *Rev. Min. Enferm.* v. 13, n. 3, p. 445-50, 2009.

SILVA, G. Conhecimento e utilização de medidas de precaução-padrão por profissionais de saúde. *Esc Anna Nery*, v. 16, n. 1, p. 103-10, 2012.



EXPANDA SUA MENTE.
MUDE SEU MUNDO.

